



Universidade da Madeira  
Centro de Competência de Ciências Sociais  
Departamento de Ciências da Educação  
1º Ciclo - Educação Básica, 3.º ano  
Iniciação à Prática Profissional VI

**Reflexão Crítica: A Prática Pedagógica  
em Educação Pré-Escolar e a Sala  
Amarela**

Ana Carolina Miranda Spínola, n.º 2060612

Junho de 2015

## **Reflexão geral**

No âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional VI, foram 30 as horas dedicadas à prática pedagógica em contexto de Educação de Infância. Na minha formação enquanto futura docente, esta foi a primeira oportunidade que tive de vivenciar a dinâmica e as situações pedagógicas de um contexto de Educação Pré-Escolar. Como tal, julgo ser importante refletir sobre os principais constrangimentos, as evoluções e as potencialidades que esta prática me possibilitaram.

Em primeiro lugar, julgo importante começar por referir as potencialidades que esta experiência representou para mim, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. A prática pedagógica em questão permitiu-me contactar com uma vertente da Educação de Infância com a qual eu nunca tinha contactado. Além disso, esta era uma área que me despertava menos interesse no contexto geral da Educação de Infância, além de ser uma área acerca da qual eu tinha menos conhecimentos. Porém, este estágio permitiu-me alterar algumas ideias acerca da Educação de Infância e, inclusive, passar a vê-la como uma opção para o meu futuro profissional. O contacto com esta área proporcionou-me diversas experiências positivas que me fizeram sentir mais próxima desta área da Educação.

O contacto e relacionamento com as crianças foi também muito positivo. Inicialmente, pensei que pudesse ser um pouco complicado criar uma relação de confiança e afetividade com as crianças da Sala Amarela, uma vez que as mesmas não nos conheciam e que estaríamos com elas durante pouco tempo. Porém, as mesmas receberam-nos com toda a naturalidade e espontaneidade que lhes é inerente. Consegui criar com estas crianças um laço afetivo especial que nunca esquecerei. Julgo que este foi um dos pontos mais positivos de toda a prática pedagógica, a interação com as crianças e a felicidade que as mesmas me transmitiram. Quanto a

este aspeto, foi especialmente tocante para mim ganhar a confiança e amizade de uma criança que não comunicava com os adultos e que pouco se relacionava com eles. Embora também não comunicasse comigo, esta criança chamava-me muitas vezes para perto dela e pedia-me também para brincar com ela, trazendo a caixa de um jogo como convite. Estes pequenos momentos de afetividade, não só com esta criança, mas com todas elas, com cada uma de forma diferente e especial, foram um dos pontos mais positivos de toda a experiência.

Evidentemente, toda esta experiência implicou também algumas dificuldades enquanto futura docente de Educação. Tal como em todas as aulas práticas que tivemos até este momento, o facto de não conhecer o grupo de crianças complica todo o processo. Embora tenhamos observado atentamente as dinâmicas do grupo e as situações que a Educadora realizava com elas, é sempre complicado conhecer os seus interesses, características e curiosidades e ao mesmo tempo estar atento às suas dificuldades. Para que isto fosse possível, seria necessário que o estágio realizado fosse muito mais intenso e contemplasse um maior número de horas de estágio. Neste sentido, uma das maiores dificuldades que senti foi em criar situações de aprendizagem que fossem ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Para colmatarmos esta dificuldade, foi essencial o apoio da Educadora Cooperante, que nos dava um *feedback* acerca da adequação das diferentes atividades preparadas e das capacidades das crianças perante certas situações.

Outra das dificuldades diz respeito à própria dinâmica da sala de Educação de Infância. Nesta existem situações que são espontâneas ou momentâneas, questões que podem surgir da curiosidade natural da criança, dos seus interesses ou gostos e das atividades realizadas. O facto de não conhecermos por completo as crianças e não estarmos integradas na instituição a 100% torna difícil acompanhar estas situações e

tirar o maior proveito possível das mesmas. Além disso, considero que nos momentos de atividades orientadas havia também um certo nervosismo da minha parte, que tornava estes momentos um pouco mais tensos. Admito que tenho que deixar que mesmo nas atividades orientadas que a minha interação com o grupo seja mais espontânea. Porém, considero que isto também poderá advir da pouca experiência nesta área e que, como tal, esta é uma dificuldade que com o tempo e prática poderei facilmente ultrapassar.

Para terminar, considero que toda esta experiência foi uma mais valia para mim enquanto futura profissional de Educação de Infância. Todos os momentos desta prática pedagógica, alguns mais positivos e outros menos positivos, representaram uma oportunidade de aprendizagem. Certamente, não me esqueceria das diversas experiências que vivenciei no Infantário Dona Olga de Brito e em particular na Sala Amarela.